

A PRESENÇA DE PAULO FREIRE EM PERIÓDICOS ESTRANGEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Paulo Freire's presence in Foreign Occupational Therapy Journals: a scope review

Presencia de Paulo Freire em Revistas Extranjeras de Terapia Ocupacional: una revisión de alcance

Daniela Tavares Gontijo 

<https://orcid.org/0000-0002-2117-0143>

Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil

Thalita Caroline de Oliveira Soares

Campos Araújo 

<https://orcid.org/0000-0003-3490-0042>

Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil

Maria Natália Santos Calheiros 

<https://orcid.org/0000-0001-5219-7691>

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Terapia Ocupacional
João Pessoa, PB, Brasil

Ricardo Lopes Correia 

<https://orcid.org/0000-0003-3108-2224>

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Departamento de Terapia Ocupacional
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Gontijo, D.T., Araújo, T.C.O.S.C., Calheiros, M.N.S., & Correia, R.L. (2022). A presença de Paulo Freire em periódicos estrangeiros de Terapia Ocupacional: uma revisão de escopo. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(4), 1347-1367. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto45946

Resumo

Introdução: As obras de Paulo Freire ganharam amplitude global e vêm sendo descritas na Terapia Ocupacional como um importante referencial para leituras e formas de interação-intervenção com as realidades complexas. **Objetivo:** Identificar como os referenciais teórico-metodológicos propostos por Paulo Freire são utilizados na produção científica de Terapia Ocupacional publicada em periódicos estrangeiros da área. **Método:** Pesquisa de revisão de escopo que incluiu artigos publicados em revistas específicas da área, não brasileiras, até o ano de 2020, em inglês, português e espanhol, que abordaram a Terapia Ocupacional e citaram pelo menos uma obra de Paulo Freire. A busca foi realizada por duas pesquisadoras, diretamente nos sites de 31 revistas e no Google Acadêmico. Os dados, coletados com utilização de uma planilha e um formulário, foram apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Entre as 3840 ocorrências, 66 artigos foram incluídos. Identificou-se que 43% dos textos foram publicados após 2015, sendo 42% em periódicos da América do Norte. Encontrou-se citações de 17 obras de Paulo Freire, com destaque para o livro *Pedagogia do Oprimido*. O referencial é majoritariamente utilizado em abordagens metodológicas, com algum nível de aprofundamento, a partir de 9 concepções/construtos: Educação, relações de poder, pesquisa, diálogo, práxis, empoderamento, conscientização, cultura e libertação. **Conclusão:** A presença de Paulo Freire na Terapia Ocupacional, em diferentes partes do mundo, vem permitindo maior articulação e aprofundamento teórico-metodológico deste referencial em nível global, a fim de estabelecer pactuações éticas e políticas para o real compromisso da área com as demandas cada vez mais complexas da vida social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Humanização. Pensamento Crítico.

Abstract

Introduction: Paulo Freire's works have gained global scope and have been described in Occupational Therapy as an important reference for readings and forms of interaction-intervention with complex realities. **Aim:** Identify how the theoretical-methodological references proposed by Paulo Freire are used in the scientific production of Occupational Therapy published in foreign journals in the area. **Method:** Scope review research that included articles published in specific journals in the non-Brazilian area until 2020, in English, Portuguese and Spanish, which addressed Occupational Therapy and cited at least one work by Paulo Freire. The search was carried out directly on the websites of 31 magazines and on Google Scholar. The data, collected using a spreadsheet and a form, were presented descriptively. **Results:** Among the 3840 occurrences, 66 articles were included. It was identified that 43% of the texts were published after 2015, being 42% in North American journals. Citations of 17 works by Paulo Freire were found, with emphasis on the book *Pedagogia do Oprimido*. The framework is mostly used in methodological approaches, with some level of depth, based on 9 concepts/constructs: Education, power relations, research, dialogue, praxis, empowerment, awareness, culture and liberation. **Conclusion:** The presence of Paulo Freire in Occupational Therapy in different parts of the world has allowed greater articulation and theoretical-methodological deepening of this framework at a global level, in order to establish ethical and political pacts for the area's real commitment to the ever-increasing demands more complex aspects of social life.

Keywords: Occupational Therapy. Humanization. Critical Thinking.

Resumen

Introducción: Las obras de Paulo Freire han ganado alcance global y han sido descritas en Terapia Ocupacional como un referente importante en las realidades complejas. **Objetivo:** Identificar cómo se utilizan los referentes teórico-metodológicos propuestos por Paulo Freire en la producción científica de Terapia Ocupacional publicada en revistas extranjeras del área. **Método:** Investigación de revisión de alcance que incluyó artículos publicados en revistas específicas del área no brasileña hasta 2020, en inglés, portugués y español, que abordó la Terapia Ocupacional y citó al menos un trabajo de Paulo Freire. La búsqueda se realizó directamente en los sitios web de 31 revistas y en Google Scholar. Los datos, recopilados mediante una hoja de cálculo y un formulario, se presentaron de forma descriptiva. **Resultados:** Entre las 3840 ocurrencias, se incluyeron 66 artículos. Se identificó que el 43% de los textos fueron publicados después de 2015, el 42% en revistas norteamericanas. Se encontraron citas de 17 obras de Paulo Freire, con énfasis en el libro *Pedagogia do Oprimido*. El marco se utiliza mayoritariamente en enfoques metodológicos, con cierto nivel de profundidad, basados en 9 conceptos / constructos: Educación, relaciones de poder, investigación, diálogo, praxis, empoderamiento, conciencia, cultura y liberación. **Conclusión:** La presencia de Paulo Freire en Terapia Ocupacional en diferentes partes del mundo ha permitido una mayor articulación y profundización teórico-metodológica de este marco a nivel global, con el fin de establecer pactos éticos y políticos para el compromiso real del área con la eternidad. cada vez más exige aspectos más complejos de la vida social.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Humanización. Pensamiento Crítico

1. Introdução

As obras de Paulo Freire orientam práticas profissionais e a produção de conhecimento no Brasil e no mundo. Em sua trajetória, o educador construiu uma proposta teórico-metodológica direcionada para a libertação e a garantia de direitos de pessoas e grupos oprimidos, em virtude das desigualdades e injustiças sociais. Embora a educação de jovens e adultos tenha sido o “chão” para o desenvolvimento de suas proposições, o seu legado subsidia ações em diversos campos profissionais e movimentos sociais que tenham como horizonte a humanização e a construção da justiça social (Streck et al., 2019).

A amplitude do alcance da obra freiriana se justifica quando compreendemos a concepção de Educação defendida pelo autor, que amplia a prática para além dos espaços escolares formais, caracterizando-se como um processo dialógico e político, que pode se materializar nos diferentes espaços sociais, nos quais os seres humanos se encontram para conhecer e transformar a si e a realidade em que vivem. Esta perspectiva se fundamenta na concepção dos seres humanos enquanto históricos, relacionais, inacabados e, por serem conscientes deste inacabamento, vocacionados para “ser mais”, para se humanizar e humanizar o mundo (Freire, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, Freire & Horton, 2011). A concepção de “ser mais” expressa o potencial dos seres humanos de transformar a si e ao mundo permanentemente, nas relações que estabelecem entre si, no sentido da humanização (Freire, 2011b).

No Brasil, as obras freirianas são apontadas como um importante referencial teórico e metodológico para a Terapia Ocupacional (Farias & Lopes, 2020, 2021; Gontijo & Santiago, 2020). Estudo de revisão que analisou a produção científica publicada por terapeutas ocupacionais em periódicos brasileiros, no período de 2000 a 2016, identificou a presença das ideias do autor em 37 textos que abordaram diferentes campos da Terapia Ocupacional, com destaque para as discussões no campo social, formação de estudantes e profissionais e na saúde (Gontijo & Santiago, 2018).

Além do Brasil, identificamos a citação das obras freiriana por terapeutas ocupacionais de outros países da América e de outros continentes (Lopes et al., 2015; Ramugondo, 2015; Townsend & Marval, 2013). Destaca-se, também, a presença do educador na bibliografia de livros que se construíram como obras coletivas com autores de diferentes origens e contextos de atuação (Kronenberg et al., 2005; Simó Algado et al., 2016).

Nos textos brasileiros e de outros países, os autores supracitados destacam a contribuição do referencial teórico-metodológico freiriano para a construção de perspectivas e práticas críticas na Terapia Ocupacional. É importante considerarmos que, embora inspire ações em diferentes partes do mundo, as construções de Freire se pautam, principalmente, em reflexões e experiências relacionadas, vivenciadas e articuladas aos contextos latino-americanos, particularmente Brasil e Chile, bem como o africano (Freire & Shor, 2011; Streck et al., 2019).

A construção de um mapeamento sobre a presença de Freire na literatura estrangeira de Terapia Ocupacional pode contribuir para a compreensão de como estes processos de “reinvenção” têm sido construídos pelos profissionais nos diferentes contextos, bem como para a identificação de lacunas e novas pesquisas para potencializar este debate. Assim, o objetivo deste artigo é identificar como os referenciais teórico-metodológicos propostos por Paulo Freire são utilizados na produção científica de Terapia Ocupacional publicada em periódicos estrangeiros.

2. Métodos

Pesquisa de revisão de escopo caracterizada como um mapeamento do conhecimento, que possibilita a síntese, análise e compreensão do tema em estudo e a identificação de conceitos-chave e lacunas para o desenvolvimento de novas pesquisas (Levac et al., 2010; Peters et al., 2017). A pesquisa foi estruturada em um protocolo de 5 passos, proposto por Arksey & O'Malley (2005) e aprimorado por Levac et al (2010).

Passo 1- Definição da Pergunta condutora: Como os referenciais teórico-metodológicos propostos por Paulo Freire são utilizados na produção científica de Terapia Ocupacional publicada em periódicos estrangeiros da área?

Passo 2- Identificação dos estudos relevantes pela definição dos critérios de inclusão: Foram incluídos na pesquisa textos – a) publicados no formato de artigo; b) publicados em periódicos específicos de Terapia Ocupacional, estrangeiros (não brasileiros), em inglês, espanhol ou português, até 2020 (sem aplicação de limite temporal inferior); c) tinham o termo “Terapia Ocupacional” no título, resumo ou palavra-chave; e d) tinham pelo menos uma obra de Paulo Freire citada como referência. Foram excluídos os artigos em que não foi possível o acesso ao texto completo.

Passo 3 – Seleção dos estudos: Realizou-se uma busca diretamente nos sítios eletrônicos de 31 revistas de Terapia Ocupacional (Tabela 1) que publicam nos idiomas selecionados e no banco de dados Google Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(4), 1347-1367, 2022.

Acadêmico. Este foi incluído para facilitar o acesso aos periódicos com alcance locais e regionais e para superar as dificuldades técnicas encontradas na busca direta nas revistas, em decorrência da heterogeneidade de mecanismos/recursos de busca dos textos.

Tabela 1 –Revistas incluídas na revisão de escopo

País	Revistas/Periódicos
África do Sul	South African Journal of Occupational Therapy
Argentina	Revista Argentina de Terapia Ocupacional
Austrália	Australian Journal of Occupational Therapy, Occupational Therapy International
Canadá	Canadian Journal of Occupational Therapy
	Occupational Therapy Now/Actualités Ergothérapeutiques
Chile	Revista Chilena de Terapia Ocupacional,
	Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional
China	Hong Kong Journal of Occupational Therapy
Colômbia	Revista Ocupación Humana
Escandinávia	Scandinavian Journal of Occupational Therapy
Espanha	Revista electrónica de TO Galicia
Estados Unidos da América	American Journal of Occupational Therapy
	Journal of Occupational Therapy Education
	Journal of Occupational Therapy
	Occupational Therapy Practice
	Occupational Therapy in Health Care
	Occupational Therapy in Mental Health
	Open Journal of Occupational Therapy
	OTJR: Occupation, Participation and Health
	Physical & Occupational Therapy in Geriatrics
	Physical & Occupational Therapy in Pediatrics
	Schools and Early Intervention
Índia	Indian Journal of Occupational Therapy,
	Indian Journal of Physiotherapy and Occupational Therapy
	TJPRC:International Journal of Physiotherapy & Occupational Therapy
Irlanda	Irish Journal of Occupational Therapy (AOTI));
Japão	Asian Journal of Occupational Therapy
Nova Zelândia	New Zealand Journal of Occupational Therapy

Porto Rico	Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico
Reino Unido	British Journal of Occupational Therapy

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na busca direta nas revistas, utilizou-se como palavra-chave a palavra "Freire" e, no Google Acadêmico, a estratégia de busca "Freire" AND "Occupational Therapy". Considerando que o objetivo do estudo se refere à análise de um autor utilizado nos textos, ampliou-se a estratégia de busca, combinando as fontes de dados, para identificar a citação tanto no corpo dos textos quanto na lista de referências.

A coleta aconteceu no período de dezembro de 2019 a março de 2020, atualizada em março de 2021 (para inclusão de estudos de 2019 e 2020) por duas pesquisadoras, de forma independente, após a realização de um estudo piloto de calibração. Os resultados encontrados por cada pesquisadora foram comparados e submetidos a uma terceira revisora, nos casos de inconsistência.

A busca nos periódicos resultou em 101 artigos e no Google Acadêmico em 3739 ocorrências, sendo 201 artigos publicados em periódicos específicos de terapia ocupacional não brasileiros. A seleção dos textos foi realizada em duas etapas, apresentada na Figura 1. Os textos incluídos foram identificados e codificados no [Apêndice A](#), sendo os códigos utilizados na descrição dos resultados entre parênteses. Entre os 66 textos (Figura 1) que compuseram essa revisão, destaca-se que 04 foram encontrados somente na busca nas revistas, 41 somente no google acadêmico e 21 em ambas as fontes de dados.

Passos 4 e 5 – Extração, mapeamento dos dados, sumarização e relatos dos achados: Em uma planilha eletrônica, registraram-se os dados de caracterização dos textos (título, ano, autores, origem dos autores, revista), tipo/desenho de estudo e obras citadas de Paulo Freire. Estes dados são apresentados descritivamente, considerando sua frequência numérica de aparição. Na sequência, foram coletadas informações narrativas relacionadas aos objetivos, temáticas, públicos e contextos da Terapia Ocupacional referidos nos textos, assim como as articulações realizadas com o pensamento freiriano. Estas informações foram categorizadas por semelhança temática, com auxílio do *software* Atlas Ti, e apresentadas descritivamente. A redação deste artigo seguiu o *checklist PRISMA extension for scoping reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018).

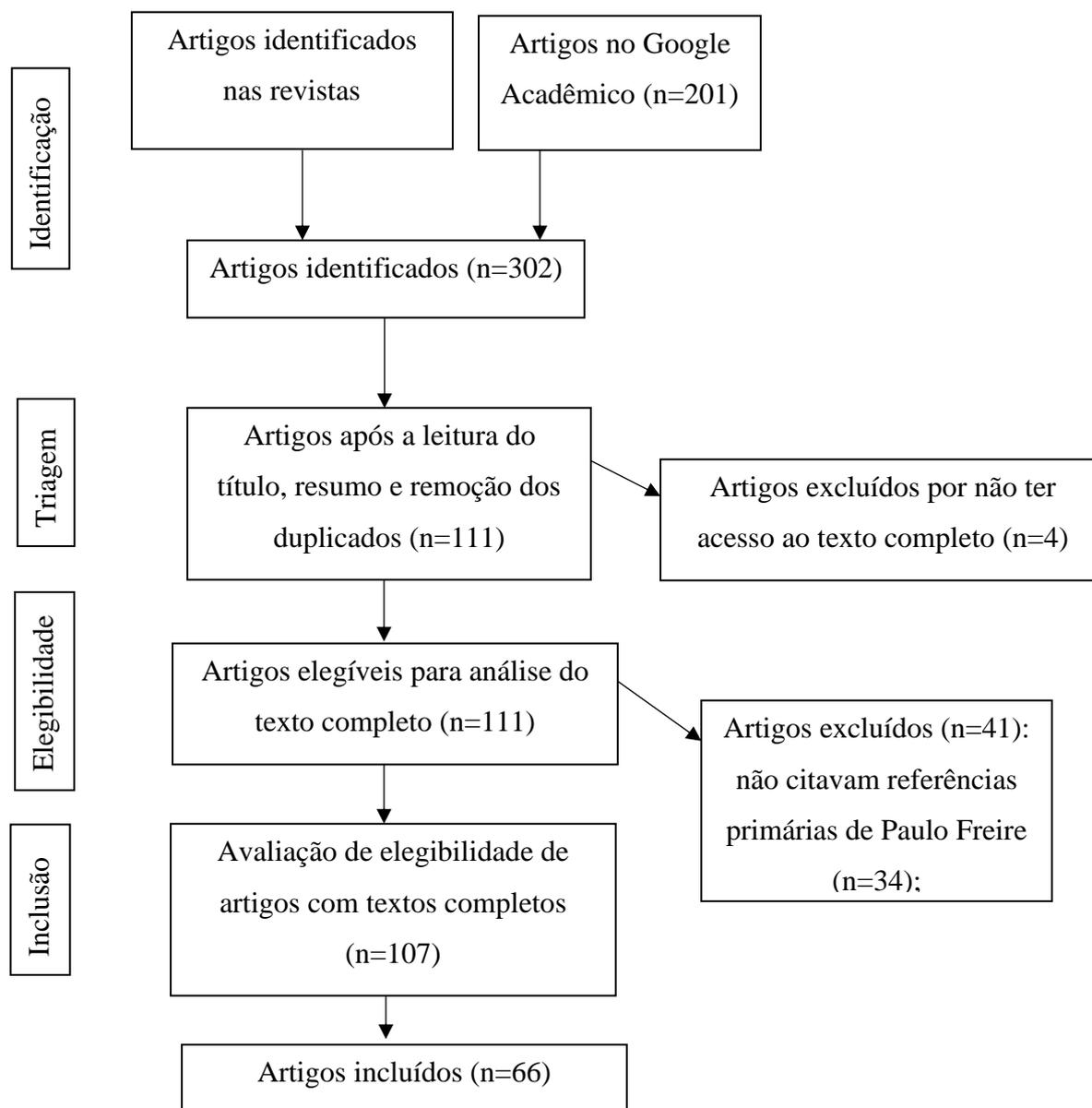


Figura 1: Diagrama da revisão de escopo conforme proposto por Peters *et al.* (2017).
Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Resultados

Descrição dos artigos

O primeiro texto encontrado com referências de Paulo Freire foi publicado em 1991 (1¹). Nesta mesma década, foram publicados 14 artigos (21%). Nos anos de 2000 a 2009, divulgaram-se 16 textos (24%), sendo que, de 2010 a 2020, esse número corresponde a 36 produções (54%). Destaca-se que 43% (n=28) dos artigos analisados foram publicados a partir de 2015.

¹ O número entre parênteses representa o código do texto descrito no quadro 1 em apêndice

Os 66 textos foram publicados por 124 autores, majoritariamente mulheres² e a maioria responsável por somente um texto. Entre estas autoras, destaca-se a terapeuta ocupacional Elisabeth Ann Townsend, que foi autora ou coautora de 08 textos (04,06,07,11,13,15,20,36), sendo uma das pioneiras no diálogo com o referencial freiriano ainda na década de 1990, que se mantém até a atualidade. Nos textos, 44% (n=29) das autoras informaram vinculação de trabalho em instituições na América do Norte, 38% na América Latina (entre estes 21% no Brasil), 20% (n=13) na Europa, 12% (n=8) na Oceania e 1 na África. Ressalta-se que 7 artigos foram escritos em colaboração por pessoas vinculadas a instituições de 2 ou mais países.

Foram encontradas publicações em 16 revistas, sendo 42% (n=28) oriundas da América do Norte, 21% (n=14) da América Latina, 18% (n=12) da Europa, 16% (n=11) da Oceania e uma da África. As revistas com maior número de publicações foram Canadian Journal of Occupational Therapy (n=9), American Journal of Occupational Therapy (n=7), Revista Chilena de Terapia Ocupacional (n=7), Australian Occupational Therapy Journal (n=6), British Journal of Occupational Therapy (n=6) e Occupational Therapy in Health Care (n=5). Dos 66 textos, 49 foram publicados em inglês, 16 em espanhol e 01 em português.

Identificou-se que 62% (n=41) são artigos de natureza teórica, enquanto 38% (n=25) se caracterizam como relatórios de pesquisas empíricas, em menor proporção, aparecem relatos de experiência (n=9), revisões de literatura e transcrições de conferências (n=2 cada) e artigos de opinião (n=1).

Para contextualizar as articulações realizadas com o referencial freiriano, a temática foco dos artigos foram caracterizadas considerando os objetivos explicitados e direcionamento da discussão (Tabela 2).

Tabela 2. Contextualização temática dos textos incluídos.

Temática foco	Artigos
Reflexões sobre práticas com públicos e campos específicos (n=28)	Textos: 05, 07, 09, 10, 11, 15, 17, 23, 29, 30, 32, 36, 40, 44, 45, 46, 48,50, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66
Formação em Terapia Ocupacional (n=14)	Textos: 12, 16, 22, 24, 26, 28, 34, 35, 38, 42, 43, 60, 64, 08
Discussões e propostas para práticas não associadas a campos ou públicos específicos (n=12)	Textos: 03, 04, 13, 18,19, 37, 39, 41, 47,52, 54, 57
Relações entre a pesquisa e a prática profissional (n=5)	Textos: 1, 6, 20, 21, 33
Identidade e reconhecimento social da(o) terapeuta ocupacional (n= 5)	Textos: 02, 25, 27, 31, 49

² Considerando este dado, para a descrição dos resultados, utilizaremos o gênero feminino na construção do texto.

Categorias teórico/práticas e metodológicas (n=2)	Textos: 14, 51
---	----------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme descrito na Tabela 2, identificaram-se temáticas diversas, que englobam práticas com diferentes públicos e contextos da Terapia Ocupacional, assim como a discussão sobre a identidade, a formação e as relações entre a pesquisa e a prática profissional, independentemente do campo de atuação.

Articulações realizadas com o referencial freiriano

A análise encontrou a citação de 13 livros, 02 capítulos de livros, 01 prefácio e 01 artigo, escritos por Freire individualmente ou em parceria com outros autores. Em 82% (n=54), citou-se somente uma obra, sendo que o livro *Pedagogia do Oprimido* foi utilizado em 67% (n=44) dos textos. Considerando que a edição em inglês *Education for Critical Consciousness* engloba os livros originalmente escritos em português/espanhol *Educação como prática da liberdade* e *Extensão ou Comunicação?* -, estes foram contabilizados juntos e encontrados em 17% (n=11) dos artigos. Em 15% (n=10) dos textos, foi citado o livro *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*.

As autoras dialogam com o referencial em foco a partir de diferentes categorias e conceitos presentes no pensamento freiriano³, muitas vezes, de forma articulada e com diferentes níveis de apropriação e aprofundamento. Neste sentido, identificamos 09 categorias/conceitos freirianos, que são apresentados e/ou discutidos com algum nível de detalhamento, indo além da simples citação do autor (Tabela 3).

Tabela 3. Categorias e conceitos freirianos abordados nos textos com algum nível de detalhamento.

Concepções Freirianas	Número de textos em que é abordado com algum detalhamento	Articulações temáticas realizadas com a Terapia Ocupacional
Educação (textos ¹ : 03, 07, 12, 16, 19, 34, 42, 44, 45, 49, 54, 66)	14	Formação em TO; práticas de promoção de saúde, abordagens/práticas em serviços de saúde mental; práticas comunitárias e com indígenas; e oportunidades ocupacionais sustentáveis
Relações de poder (02, 10, 11, 13, 14, 20, 21, 28, 31, 32, 39, 44)	12	Promoção de direitos humanos e pessoas com deficiência; promoção da saúde; e práticas comunitárias Identidade; reconhecimento, visibilidade e comunicação profissional; Prática centrada no cliente; e produção do conhecimento

³ Neste trabalho, conforme adotado nos estudos e pesquisas da Cátedra Paulo Freire da UFPE, compreendemos categorias enquanto construções conceituais constituídas por noções, princípios e características, sendo que as categorias freirianas dizem respeito a construtos teórico-metodológicos formulados por Paulo Freire ou por ele agregados, que se configuram como elementos singulares que constituem o seu pensamento (exemplo: educação problematizadora ou diálogo). Por conceito, compreendemos, com Minayo (2008), como "unidades de significação que definem a forma e o conteúdo de uma teoria" (p.176).

Pesquisa (01, 05, 15, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 43, 51)	11	Pesquisa ação ou estudos etnográficos com profissionais, com pessoas com doenças crônicas, com imigrantes; práticas comunitárias; e autoestudo
Diálogo (05, 19, 21, 26, 41, 45, 46, 52, 56, 57, 65)	11	História de vida na entrevista clínica; formação profissional; promoção de saúde com adolescentes; ações com juventudes; pesquisa ação e práticas comunitárias; abordagem crítica dialógica na pesquisa; prática centrada no cliente; práticas comunitárias; e abordagens em serviços de saúde mental
Práxis (22, 23, 28, 33, 36, 38, 40, 46, 51, 62)	10	Promoção de saúde; terapia ocupacional social; produção do conhecimento em TO; práticas comunitárias; imigrantes; autoaprendizagem de trabalhadores; e justiça ocupacional
Empoderamento (06, 09, 07, 10, 12, 42, 56, 59)	08	Práticas em serviços de saúde mental; promoção da saúde; práticas comunitárias; juventudes do campo; e prática centrada no cliente
Conscientização (19, 21, 41, 47, 52, 53, 56, 66)	08	Pesquisa ação e práticas comunitárias; pós-colonialismo; juventudes do campo; pesquisa dialógica; prática centrada no cliente; desenvolvimento sustentável; reabilitação psicossocial; e uso e abuso de substâncias
Cultura (03, 18, 26, 64, 65)	05	Povos indígenas; formação profissional; e práticas comunitárias
Libertação (03, 19, 28, 44, 46)	05	Povos indígenas; promoção de saúde; produção do conhecimento; abordagens em serviços de saúde mental; e práticas comunitárias

Fonte: Elaborado pelos autores

A categoria *Educação* proposta por Paulo Freire foi discutida em 20% (n=14) dos textos, que priorizaram reflexões sobre a formação em Terapia Ocupacional (16, 34, 42, 49, 54) ou discutiram práticas junto a diferentes públicos e contextos (03, 07, 12, 19, 34, 44, 45, 46, 64, 66).

Nos textos relacionados à formação em Terapia Ocupacional, autoras discutem as contribuições de Freire para se pensar a importância da assunção de uma perspectiva crítica (16), ética e que compreenda o caráter político da educação e da profissão (16, 34). Além disso, destaca-se a necessidade das(os) estudantes assumirem o protagonismo no processo formativo (16, 42).

Compreendendo que a prática profissional se caracteriza também como um ato educativo, autoras discutem que as ações devem se caracterizar como uma experiência dialógica (19, 45, 46), sendo a profissional, que ocupa o lugar de educadora, responsável pela construção das condições para que esta aconteça (03, 19, 45, 46). É destacada a importância de a terapeuta ocupacional mobilizar a assunção da condição de sujeito pelos participantes, em contraposição à passividade e fatalismo frente ao processo de intervenção e à realidade (03, 07, 12, 19, 44, 45, 46). Além disso, afirma-se que a profissional deve se colocar na postura de quem também aprende com as pessoas com as quais se encontra no cotidiano profissional (03,46).

A análise identificou a reflexão de que a finalidade da perspectiva educativa em discussão é humanizar sujeitos a partir da conscientização direcionada para a transformação da realidade social (64). Além disso, afirmou-se que a perspectiva Educativa defendida por Freire pode orientar projetos baseados em ocupações que se direcionem para práticas e produções de conhecimentos no campo do desenvolvimento de oportunidades ocupacionais sustentáveis (66). De uma forma geral, os textos que discutem a concepção de educação e suas interlocuções com a Terapia Ocupacional apontam o *diálogo* como o caminho para a sua efetivação, tanto na formação quanto na atuação profissional.

Apontamentos e reflexões sobre as *relações de opressão*, tanto no que se refere à vida cotidiana quanto à prática profissional, perpassaram a maioria dos textos encontrados. No entanto, em 18% (n=12), identificou-se um maior aprofundamento da discussão deste tema a partir de 2 eixos temáticos: I) as consequências das relações de opressão para os sujeitos e grupos que as vivenciam: perda ou diminuição do poder de decisão no cotidiano (32), internalização de estereótipos sociais e diminuição da percepção de autoestima e autovalor (02, 32), silenciamento de grupos e comunidades (11), impactos nas ocupações, principalmente relacionadas à acomodação a uma realidade injusta (44), violação de direitos que configuram situações de injustiça ocupacional (32); e II) a “presença” das relações de opressão, considerando profissionais de Terapia Ocupacional tanto no polo oprimido quanto no opressor. Dois textos (02, 39), partindo da caracterização da profissão enquanto predominantemente de mulheres, trazem discussões sobre como o sexismo impacta na baixa visibilidade, na autodesvalorização e pouco reconhecimento social da Terapia Ocupacional. Estudos também discutem como a prática da Terapia Ocupacional pode contribuir para a manutenção e validação das situações de opressão, considerando o processo histórico de construção de ações pautadas na hierarquia e elitismo (10, 11, 20).

Neste contexto, são realizadas discussões sobre a linguagem/comunicação enquanto expressão humana, produção social e, intrinsecamente, relacionada ao poder (13, 14, 20, 31). É problematizado que a linguagem técnica utilizada pelas profissionais na relação com os sujeitos pode se configurar como instrumento de imposição de poder e domesticação (11, 14, 32). Estas *relações de opressão* são rompidas pela construção de práticas profissionais, formativas e de pesquisa, pautadas no diálogo, na *práxis* e na *conscientização* (20, 21, 28, 32).

A aproximação da Terapia Ocupacional com o pensamento freiriano, a partir da categoria *pesquisa*, chama a atenção pelo fato de ter sido esta, numa perspectiva temporal, a primeira articulação realizada nos textos em 1991 (1). Entre os 11 textos que explicitam, com algum nível de detalhamento, somente um aborda as contribuições do autor para pesquisas de autoestudo e o restante traz reflexões sobre os diferentes tipos de pesquisa participativa e/ou ação.

Em relação à pesquisa participativa e/ou ação, Paulo Freire é apontado como um pioneiro neste campo e referência notadamente destacada (01, 15, 21, 22, 25, 27, 22, 30). Esta abordagem de investigação é compreendida como um caminho para gerar mudanças sociais (15, 21, 22, 25, 51), para a superação das relações de opressão (21), oportunizar a voz aos participantes (29), participação e conscientização

individual e comunitária (21, 22, 23, 51), emancipação (27) e promoção da justiça ocupacional (51). De uma forma geral, autoras discutem que esta perspectiva de pesquisa se funda em processos de reflexão sobre a realidade, especialmente sobre as situações de opressão nela vivenciadas, concomitante ao desenvolvimento de ações para a sua transformação.

Também foram encontradas citações sobre a categoria *diálogo* na maioria dos textos, sendo que, somente em 17% (n=11) destes, identificamos algum nível de aprofundamento em relação a este constructo. O diálogo é caracterizado enquanto uma prática social (45, 46, 56, 57,65), um encontro democrático entre seres humanos (26, 45, 56, 65), para juntos pensar sobre a realidade para recriá-la e transformá-la (45,46,52,56,65). Em um dos textos, o diálogo é defendido como direito dos seres humanos (45).

Autoras que apresentam as potencialidades do diálogo destacam que este contribui para a promoção da superação das relações de opressão (21, 45, 56), do empoderamento (41, 45), da conscientização (19, 45, 46, 52, 56), da participação (46, 65, 45), da autonomia (46), do controle sobre a própria biografia (05) e da formação ética e crítica (26). A construção de relações horizontais entre a profissional e as pessoas que participam das ações (46, 52), a confiança, amorosidade (46) e o respeito (65) foram apontados como aspectos fundamentais para a construção do diálogo. Além disso, o diálogo é, também, apresentado como qualificação de propostas de entrevista clínica (05) ou de percursos metodológicos em pesquisas que se direcionam para a assunção da condição de sujeito sobre a própria vida e para a mobilização da transformação social (21, 52, 57).

Associada a outras concepções abordadas ao longo deste estudo, a categoria *práxis freiriana* também foi articulada com a Terapia Ocupacional. Os textos que aprofundam essa concepção partem da compreensão da práxis enquanto movimento de ação-reflexão sobre o mundo para transformá-lo (22, 23, 28, 36, 38, 46, 51). Defende-se que a ação da Terapia Ocupacional, numa perspectiva crítica, deve se constituir enquanto práxis (36, 40), sendo esta capaz de gerar conscientização crítica comunitária (22, 23, 38) e contribuir para a construção da justiça ocupacional (51). A práxis também é discutida em relação ao processo de produção de conhecimento e à formação em Terapia Ocupacional, sendo identificada como caminho para o rompimento da dicotomia teoria e prática (28, 33).

Intimamente relacionada à discussão das relações de opressão, 08 (12%) textos trazem discussões sobre o conceito *empoderamento* (*empowerment*) à luz do referencial freiriano. Este é citado (sem maiores problematizações) como uma "linguagem da possibilidade" e uma "filosofia da esperança" (06, 07, 41). Um dos textos afirma que Paulo Freire é conhecido como o "pai do empoderamento" (41).

Todos os textos analisados caracterizam o empoderamento enquanto um processo de fomento da aquisição e exercício de poder, que, necessariamente, implica em ações individuais e coletivas, no sentido de transformação da realidade. Assim, alguns textos discutem que o empoderamento se caracteriza como uma tomada de poder das pessoas em relação ao seu próprio valor e força para tomada

de decisões (06). Por outro lado, outros textos enfatizam o caráter coletivo da perspectiva de empoderamento, compreendendo-o como direcionado para a transformação da sociedade, no sentido da justiça social, a partir da participação dos sujeitos nos processos de tomada de decisão e ação na construção da democracia (06, 07, 41, 56). Algumas autoras destacam que o empoderamento se inicia e se constrói através e em processos de conscientização (07, 09, 12, 41, 56).

Na análise, identificou-se que a categoria *conscientização*, problematizada com algum nível de detalhamento em 12% (n=08) dos textos, foi caracterizada como "caminho" para a superação das relações de opressão e para o empoderamento (21, 56). A conscientização é descrita como um processo crítico, que se constrói como práxis, como exercício de conhecer a realidade vivenciada e a própria situação, nesta realidade que se segue com a tomada de atitudes para a transformação desta (56, 41). Esta transformação se direciona para a superação das relações de poder desiguais encontradas na realidade e só se constrói de forma coletiva (19, 21, 41, 53, 56). Neste sentido, alguns textos destacam o caráter político da conscientização (53, 56). A *conscientização* é qualificada também como essencial para a compreensão do potencial transformador das ocupações (47) e para a construção de oportunidades ocupacionais sustentáveis (66).

As reflexões de Freire sobre a *cultura* foram dialogadas com a Terapia Ocupacional a partir de três pontos principais. Um deles se refere à compreensão do fazer humano enquanto cultura (03,18, 65) e a defesa de que a Terapia Ocupacional se constitua como *locus* de vivência de liberdade e empoderamento cultural (3, 65). Outro ponto destaca a importância de a profissional compreender como a sua identidade cultural pode afetar o seu trabalho e as ocupações de uma forma geral (18, 26). Uma última reflexão se referiu aos riscos de as ações profissionais contribuírem para o silêncio cultural e para a perpetuação das relações de opressão e dependência de grupos minoritários (3). Estes riscos se concretizam através de processos de invasão cultural, nos quais são realizadas imposições de práticas e saberes profissionais sobre as experiências culturais das pessoas com as quais se desenvolvem as ações (03,18, 64). Assim, defende-se a importância de uma atuação dialógica e colaborativa (65), culturalmente sensível e que se pautar por posturas decolonizadoras e direcionadas para a libertação (03).

Discussões explícitas em torno da *libertação* e com algum nível de aprofundamento foram encontradas em 5 textos. Considerando as situações de opressão vivenciadas por grupos específicos, defende-se que a Terapia Ocupacional direcione a sua ação para a libertação na perspectiva defendida por Freire (03, 19, 44). Esta libertação se faz como um processo coletivo (03, 44), como práxis (46), como conscientização (19, 46) e no diálogo (46), no qual todas as pessoas tenham a oportunidade de ser sujeitos (03). Um artigo, que discute a produção e utilização do conhecimento em Terapia Ocupacional (28), propõe que o ensino, pesquisa e prática na profissão se caracterizem como práxis, enquanto ação e reflexão no mundo, direcionada para a libertação dos grupos oprimidos nos processos de transformação social.

4. Discussão

Os resultados possibilitam afirmar que Paulo Freire é um referencial teórico metodológico utilizado na Terapia Ocupacional em diversas partes do mundo. Embora presente em publicações desde a década de 1990, o número significativo de publicações a partir de 2015 demonstra um crescente interesse em torno do autor na atualidade.

A proposta defendida pelo educador vai ao encontro das discussões que compõem as perspectivas críticas em Terapia Ocupacional. Embora apresentem especificidades, que refletem diferentes contextos de ação e produção do conhecimento, de uma forma geral, as perspectivas críticas partem da compreensão da Terapia Ocupacional como uma produção histórica, que teve, desde sua origem, bases teórico-metodológicas pautadas, principalmente, em visões anglo-saxônicas, ocidentais, de países desenvolvidos, de mulheres e homens brancos e de classe média. Além disso, autoras(es) defendem que “pensar e fazer” a Terapia Ocupacional numa perspectiva crítica implica na identificação, reconhecimento e valorização da diversidade de possibilidades teórico-metodológicas que são construídas cotidianamente na prática profissional e no âmbito acadêmico. Possibilidades que têm, em comum, o compromisso ético e político, com a transformação das condições materiais e simbólicas de vida daqueles com os quais a profissional se encontra, no sentido da garantia de direitos (Algado, 2016; Farias et al., 2016; Galheigo, 2020; Gontijo & Santiago, 2020; Guajardo et al., 2015; Hammell, 2020; Núñez, 2019).

Relembrando que esta pesquisa não incluiu os periódicos brasileiros, a análise indicou um maior número de textos produzidos por autores vinculados às instituições em países da América do Norte, Europa e Oceania. Estes contextos se caracterizam como muito diversos dos latino-americanos e africanos, marcados historicamente e culturalmente pela exploração e opressão, que subsidiaram a construção da teoria e prática freiriana. Em relação a este aspecto, o próprio educador chama a atenção sobre a importância da análise crítica acerca das potencialidades e limitações da educação libertadora nos diferentes contextos culturais, chamando a atenção que a viabilidade para a sua concretização está intrinsecamente relacionada à intencionalidade explícita da superação de toda e qualquer relação de opressão em virtude de desigualdades e injustiças sociais (Freire, 2011c; Freire & Shor, 2011).

Neste sentido, é importante refletir, sobretudo nos países estrangeiros, que pautar a prática da Terapia Ocupacional neste referencial não significa reproduzir, de forma acrítica, os métodos utilizados por Freire, e sim construir práxis que permita reinventar seu legado a partir de sua intencionalidade. Nesta perspectiva, concordando com Kronenberg *et al.* (2016), defendemos que pautar a prática da Terapia Ocupacional no referencial freiriano é possível em diferentes contextos sócio-históricos, desde que se tenha como horizonte a transformação no sentido da justiça social.

Isto implica, conforme nos traz o autor em foco neste estudo (Freire, 2011b), em uma atuação profissional que se configura como “presença no mundo”, que assume a responsabilidade ética de enfrentamento aos fatalismos impostos pelos condicionamentos culturais, sociais, econômicos,

históricos, genéticos (entre outros). Uma prática que se constitua como intervenção no mundo, que reconhece o caráter histórico dos seres humanos e da realidade e defenda, incondicionalmente, o direito de “ser mais” de todas as pessoas, através, a partir e nas suas ocupações⁴, atividades e fazeres cotidianos (Gontijo & Santiago, 2020).

A potencialidade do referencial freiriano para orientar uma diversidade de práticas profissionais, processos de formação e de produção de conhecimento foi demonstrada neste estudo quando analisamos a multiplicidade de temáticas e contextos identificados. O autor é utilizado como orientador de práticas com diferentes públicos, mas que apresentam, em comum, a vivência de diferentes situações de opressão e de violação de direitos no cotidiano. Construir práticas orientadas por perspectivas críticas na Terapia Ocupacional significa assumir o caráter político e ético da ação profissional e se posicionar na luta pela garantia de direitos (Córdoba & Galheigo, 2015; Galheigo, 2020).

Semelhante aos resultados de Gontijo e Santiago (2018), na revisão de textos publicados em periódicos brasileiros, chamou a atenção o alto percentual de textos que utilizam somente uma obra, principalmente Pedagogia do Oprimido. Embora este livro se caracterize como a principal obra do autor, estudada em diversas universidades no mundo, o pensamento freiriano apresenta um caráter dinâmico, pois materializa o processo de reflexão e ação ao longo de sua experiência de vida. Assim, uma maior diversificação e aprofundamento no estudo das obras freirianas pode potencializar a sua reinvenção no cotidiano profissional (Streck et al., 2019).

Nos textos, identificamos diferentes categorias e conceitos presentes no pensamento freiriano e abordadas pelas autoras. Entre estas, a *educação* se fez presente tanto no que se refere aos processos formativos na Terapia ocupacional quanto nas reflexões sobre práticas com diferentes públicos e contextos de atuação. As discussões sobre diferentes situações de opressão e violação de direitos se mostraram como ponto em comum nas produções analisadas. Isto é congruente com a utilização do referencial em foco, uma vez que o autor defende uma perspectiva de educação libertadora, que se pauta e intenciona para a superação de todas as *relações de opressão* nas relações dos seres humanos entre si e no mundo (Freire, 2011a).

Assim, a compreensão da prática terapêutico-ocupacional, a partir deste referencial, traz contornos específicos para a ação, uma vez que esta passa a ter como intencionalidade a humanização e a transformação no sentido da justiça social. Um destes aspectos se refere à necessidade de assumir o caráter político e ético da profissão e de romper com a perspectiva hegemônica biomédica, individualista, centrada no saber profissional, que, historicamente, constituiu a profissão e que, muitas vezes, configura as práticas como processos de domesticação, adaptação às situações de opressão vivenciadas pelos

⁴ Embora reconheçamos a importância do debate sobre as diferentes perspectivas teóricas relacionadas às concepções de ocupação, atividades e fazeres cotidianos nos diferentes contextos da Terapia Ocupacional e nos textos analisados, neste trabalho não dedicamos a esta discussão em virtude de o foco do texto ser centrado na análise da utilização do referencial de Paulo Freire na Terapia Ocupacional de uma forma abrangente. A análise destas especificidades será alvo de trabalhos futuros.

sujeitos (Córdoba & Galheigo, 2015; Guajardo et al., 2015; Farias et al., 2016; Núñez, 2019; Galheigo, 2020; Hammell, 2020; Gontijo & Santiago, 2020).

Conforme apresentado pelos textos desta revisão, a vivência de relações de opressão, que é, por si só, violência, impacta diretamente na subjetividade dos sujeitos e na objetividade da vida cotidiana (Freire, 2011a). Neste sentido, as ocupações, fazeres e atividades cotidianas não somente são condicionadas pelas relações de poder vivenciadas, mas também podem se constituir como expressão e materialização das desigualdades. Por outro lado, estas também podem estar relacionadas às respostas de resistência e busca pela libertação no cotidiano (Ramugondo, 2015).

Neste sentido, construir uma prática profissional baseada no referencial freiriano implica, necessariamente, na superação de perspectivas individualistas sobre o envolvimento em ocupações e atividades cotidianas, trazendo, para o cenário da atuação profissional, práticas que compreendam não somente o caráter coletivo destas, mas também aquelas que vislumbrem a dimensão social dos processos de transformação social. Assim, consideramos um campo fértil para a profissão, uma maior articulação do referencial freiriano com a compreensão e discussões propostas, no âmbito da Ciência Ocupacional, por terapeutas ocupacionais africanas(os), e problematizada por outros autores, acerca das ocupações coletivas e consciência ocupacional (Núñez, 2019; Ramugondo, 2015).

A aproximação com a obra freiriana, a partir de suas compreensões sobre a *pesquisa* realizada nos textos, traz-nos a perspectiva desta enquanto uma ação potencializadora da transformação social, direcionada pelas necessidades das pessoas participantes, que não são tomadas enquanto objetos de estudo, e sim como coconstrutores da investigação. Esta perspectiva nos instiga a pensar e fazer a pesquisa como uma experiência dialógica, como um processo de comprometimento com as pessoas participantes e que, por si só, é, também, formativo para todos(as) os envolvidos (Freire, 1990; Gontijo et al. 2021).

O *diálogo*, assim como também encontrado na revisão brasileira (Gontijo & Santiago, 2018), foi alvo de discussão, principalmente, em textos que se referiram à prática do terapeuta ocupacional com diferentes grupos que vivenciam situações de opressão no cotidiano. O diálogo adquire centralidade na obra de Paulo Freire, a ponto de adjetivar a sua proposta educativa, também nomeada como educação dialógica, problematizadora e/ou humanizadora (Streck et al., 2019). Neste sentido, a sua materialização na prática cotidiana não pode ser realizada de forma dissociada da assunção da concepção de educação e ser humano propostas pelo autor, sob o risco de se torna uma ação meramente técnica e instrumental.

Para evitar este reducionismo, é importante que terapeutas ocupacionais não percam de vista a intenção humanizadora da ação profissional, assim como a construam fundamentada, conforme nos propõe o autor, na amorosidade, na fé e confiança no potencial dos seres humanos, na humildade, no pensar crítico e na esperança (Freire, 2011a). Entre estes fundamentos, que ganham materialidade nas atitudes do profissional e das pessoas participantes, chamamos a atenção para o convite que o autor nos faz para

que nossas ações no mundo sejam nutridas e nutram a esperança ativa como atitude daquele que, enquanto espera por dias melhores pautados na justiça social, age no sentido da construção das mudanças possíveis no cotidiano (Freire, 2011a; 2011c).

Intimamente relacionada ao diálogo, a *práxis* foi discutida nos textos enquanto o movimento de ação e reflexão, que caracteriza a ação profissional numa perspectiva crítica, que rompe com dicotomias e gera a conscientização. É importante ressaltar que, para Paulo Freire, a *práxis*, para além de ser o movimento buscado nas ações educativas, caracteriza-se como inerente aos seres humanos, como um processo de ação e reflexão no e com o mundo para transformá-lo (Freire, 2011a).

É através da *práxis* e como *práxis* que se materializam os processos de *conscientização*, objetivados nas ações orientadas pelo referencial em discussão e abordadas em alguns dos textos deste estudo. Freire compreende a conscientização como um processo de desvelamento crítico da realidade que implica na compreensão da relação dialética entre consciência e realidade e no engajamento político na transformação da realidade (Freire, 2011a, 2011c, 2011d, 2011e). Neste sentido, a conscientização abarca tanto o reconhecimento e denúncia das situações limite que desumanizam quanto o anúncio e realização dos inéditos viáveis humanizadores, ou seja, das soluções práticas, antes não percebidas pelos oprimidos, para a superação das situações de opressão (Freire, 2011a).

Considerando estes aspectos, a análise dos textos apontou diferentes níveis de aprofundamento em torno da concepção de conscientização. Embora compreendamos a limitação de espaço para a construção de artigos científicos, ponderamos a importância de que as abordagens em torno da conscientização, sustentada pelo referencial de Paulo Freire, não percam a dimensão política e coletiva proposta pelo autor, tampouco a sua compreensão como *práxis*, ou seja, como reflexão que se segue e é seguida pela ação concreta no cotidiano. Esta última observação se justifica pelo cuidado de não tomarmos a conscientização freiriana como um processo somente teórico e subjetivista.

Intimamente relacionada a esta discussão, alguns textos, escritos principalmente por autores não latino-americanos, abordaram o *empoderamento* (*empowerment*). Embora, em todos os textos, o empoderamento se refira a processos de fomento e aquisição de poder, em algumas situações, percebe-se a sua utilização focada na perspectiva individualista. O próprio Freire, ao refletir sobre a utilização de suas obras para subsidiar práticas educativas no contexto norte americano, aponta o seu receio com o conceito *empoderamento*, quase não utilizada pelo mesmo em suas obras (Freire & Shor, 2011). O autor discute que a sua compreensão de *empoderamento* supera a concepção deste como uma prática que ativa a potencialidade das pessoas, ampliando a sua autonomia, uma vez que, embora considere este processo "absolutamente necessário", ele ainda não é suficiente para a libertação, para a transformação social (Freire & Shor, 2011).

Considerando estas reflexões, chamamos a atenção para a necessidade da análise crítica em relação à utilização da expressão "empoderamento" nas ações da terapia ocupacional subsidiadas pelo referencial

freiriano. Ampliando a necessidade desta análise, é relevante notar que, na revisão acerca da literatura brasileira (Gontijo & Santiago, 2018) e na maioria dos textos de origem latino-americana incluídos nesta pesquisa, o empoderamento não é abordado. Nestes textos, autores problematizam questões semelhantes a partir da *conscientização* (já discutida anteriormente), sendo importante considerar que questões de tradução linguísticas podem ter impacto em relação à interpretação dos construtos e, conseqüentemente, no uso articulado às demandas sociais de cada país, que interessam às práticas da Terapia Ocupacional.

Por fim, as discussões sobre a *cultura e libertação*, que estavam presentes em poucos textos que compuseram esta revisão, refletem o potencial destas enquanto aportes teórico-metodológicos para a Terapia Ocupacional. Para Freire (2011e), cultura é qualquer atividade humana de trabalho, sendo que este reflete a ação dos seres humanos no mundo para transformá-lo. Neste sentido, os seres humanos são seres culturais e o processo de humanização se constitui como "ação cultural para a libertação". A cultura, enquanto expressão das ações dos seres humanos no mundo, criam materialidades, mas também formas de se relacionar consigo mesmo e com os outros (Freire, 2011e). Fazer cultura é assumir a condição de sujeito, que interfere e humaniza a si e ao mundo, independente de pertencer a uma cultura letrada ou não (Streck et al., 2019). Partindo desta perspectiva, abre-se a possibilidade para compreendermos os encontros entre profissionais e participantes das ações de Terapia Ocupacional como "ações culturais", com diferentes níveis de alcance, como encontros dialógicos de seres humanos para desvelar e transformar a realidade vivenciada no sentido da libertação das diferentes situações de opressão vivenciadas.

5. Considerações Finais

Esta revisão demonstrou como o referencial freiriano inspira e orienta terapeutas ocupacionais de diferentes partes do mundo e insere a profissão em um campo de atuação em realidades cada vez mais complexas, a partir de perspectivas críticas e orientadas para a libertação, humanização e justiça social.

Os dados apontaram a importância da cautela e reflexão quando se considera a utilização deste referencial em países com trajetórias sócio-históricas e culturais que não refletem os processos de opressão vivenciados nos contextos que gestaram as reflexões teórico-metodológicas propostas por Freire. Esta cautela se amplifica quando se considera os possíveis impactos das limitações de tradução e compreensão linguística das ferramentas prático-conceituais, que podem se mostrar incoerentes com as realidades locais.

Considerando este aspecto, compreende-se que o referencial freiriano é utilizado para subsidiar discussões e práticas da Terapia Ocupacional estrangeira, que, de alguma maneira, problematizam situações de desumanização em decorrência das desigualdades nas relações de poder em diferentes instâncias, desde o nível micro da relação estabelecida entre as pessoas e os(as) profissionais e

pesquisadores(as) até o nível macro, relacionados aos impactos do capitalismo e patriarcado no cotidiano.

Conforme apontado ao longo do texto, identificamos diferentes níveis de apropriação e articulação com o referencial freiriano. Assim, identificamos como lacunas a necessidade de maior aprofundamento sobre as compreensões freirianas acerca do ser humano, autonomia e libertação, bem como o desenvolvimento de investigações que busquem sistematizar e analisar os aportes metodológicos (sem dissociá-los dos teóricos) que esta perspectiva pode trazer para a prática da profissão.

O presente estudo, ao se caracterizar como um mapeamento panorâmico do conhecimento científico, apresenta como limitações a impossibilidade de abarcar a totalidade da literatura mundial, por ter limitado os idiomas e também pela análise de textos publicados somente em revistas específicas da Terapia Ocupacional.

Considerando o foco do estudo, a não inclusão das revistas brasileiras possibilitou a apreensão do conhecimento publicado fora do Brasil e a identificação da necessidade de ampliação da participação de autoras brasileiras, latino-americanas e africanas em publicações em periódicos estrangeiros em relação a esta temática, inclusive nos latino-americanos e africanos. Esta maior participação pode contribuir para uma maior visibilidade, em termos mundiais, de uma perspectiva teórico-metodológica que tem origem e se pauta na realidade vivenciada nestes contextos.

Referências

Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

Algado, S. S. (2016). Terapia ocupacional, cultura y diversidad. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 24(1), 163–171. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctore0677>

Algado, S. S., Córdoba, A. G., Oliver, F. C., Galheigo, S. M., & García-Ruiz, S. (2016). *Terapias ocupacionales desde el sur: derechos humanos, ciudadanía y participación*. (1st ed.). Editorial USACH.

Córdoba, A. G., & Galheigo, S. M. (2015). Reflexiones críticas acerca de los derechos humanos: Contribuciones desde la terapia ocupacional Latinoamericana. *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, 71(2), 73–80. <https://doi.org/10.1179/1447382815z.00000000023>

Farias, L., Rudman, D. L., & Magalhães, L. (2016). Illustrating the importance of critical epistemology to realize the promise of occupational justice. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 36(4), 234–243. <https://doi.org/10.1177/1539449216665561>

Farias, M. N., & Lopes, R. E. (2020). Social occupational therapy: formulations by freirian references. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1346–1356. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN1970>

Farias, M. N., & Lopes, R. E. (2021). Pensar/fazer como prática da liberdade: a terapia ocupacional e o centenário de Paulo Freire. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(1), 1–5. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoED292021>

Freire, P. (1990). Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In *Pesquisa participante* (8a ed., pp. 34–41). Brasiliense.

Freire, P. (2011a). *Pedagogia do Oprimido* (50a ed.). Paz e Terra.

Freire, P. (2011b). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Freire, P. (2011c). *Pedagogia da esperança*. Paz e Terra.

Freire, P. (2011d). *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. Paz e Terra.

Freire, P. (2011e). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (14th ed.). Paz e Terra.

Freire, P., & Horton, M. (2011). *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social* (6a ed.). Vozes.

Freire, P., & Shor, I. (2011). *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Paz e Terra.

Galheigo, S. M. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 5–25. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2590>

Gontijo, D. T., Calheiros, M. N. S., & Santiago, M. E. (2021). Investigação Temática freireana e produção do conhecimento na pesquisa acadêmica: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 18(55), 211–233

Gontijo, D. T., & Santiago, M. E. (2018). Terapia Ocupacional e Pedagogia Paulo Freire: configurações do encontro na produção científica nacional. *Reflexão e Ação*, 26(1), 132–148. <https://doi.org/10.17058/rea.v26i1.11667>

Gontijo, D. T., & Santiago, M. E. (2020). Autonomia e Terapia Ocupacional: reflexões à luz do referencial de Paulo Freire. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 4(1), 2–18. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto31474>

Guajardo, A., Kronenberg, F., & Ramugondo, E. L. (2015). Southern occupational therapies: Emerging identities, epistemologies and practices. *South African Journal of Occupational Therapy*, 45(1), 3–10. <https://doi.org/10.17159/2310-3833/2015/v45no1a2>

Hammell, K. W. (2020). Ações nos determinantes sociais de saúde: avançando na equidade ocupacional e nos direitos ocupacionais. *Cad. Bras. Ter. Ocup*, 28(1), 378–400. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoed2802>

Kronenberg, F., Simó Algado, S., & Pollard, N. (2005). *Occupational Therapy without borders: learning from the spirit of survivors* (F. Kronenberg, S. Simó Algado, & N. Pollard (eds.)). Elsevier Ltda.

Levac, D., Colquhoun, H., & O'Brien, K. K. (2010). Scoping studies: Advancing the methodology. *Implementation Science*, 5(1), 1–9. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>

Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., Patrícia, L. O. (2015). Historia, conceptos y propuestas en la terapia ocupacional social de Brasil. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 14(1), 73–84. <https://doi.org/10.1080/14427591.2019.1613709>

Minayo, M.C.S. (2006). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Editora Hucitec.

Núñez, C. M. V. (2019). Terapias Ocupacionales del Sur: una propuesta para su comprensión. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 27(3), 671–680. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoarf1859>

Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>

Ramugondo, E. L. (2015). Occupational Consciousness. *Journal of Occupational Science*, 22(4), 488–501. <https://doi.org/10.1080/14427591.2015.1042516>

Streck, D. R., Redin, E., & Zitkoski, J. J. (2019). *Dicionário Paulo Freire* (4a ed.). Autêntica Editora.

Townsend, E., & Marval, R. (2013). Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 21(2), 229–242. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.025>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Agradecimentos: Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa através do edital CNPq (421211/2018-0)

Contribuição dos autores: D. T. G. foi responsável pela elaboração, orientação do trabalho, coleta de dados, formatação, análise dos dados e revisão do texto. T. C. O. S. C. A. foi responsável pela coleta e análise dos dados e revisão do texto. M. N. S. C., R. L. C. foram responsáveis pela análise dos dados e revisão do texto.

Recebido em: 25/08/2021

Aceito em: 10/12/2021

Publicado em: 30/11/2022

Editor(a): Andrea Gallassi